

A prova de língua portuguesa atendeu plenamente ao conteúdo percorrido durante o ano. A predominância de exercícios em torno de interpretação e gramática textuais ratificou a importância de um aluno que saiba extrair, correlacionar e aplicar informações de gêneros diversos presentes no dia a dia social – a exemplo de artigo de opinião ou charge. Destaca-se, nesse contexto, a ênfase conferida às manifestações ocorridas em 2013 e às discussões ligadas à Copa do Mundo de 2014.

No que diz respeito à norma culta, a avaliação também se mostrou plausível. Os testes acerca de conjugação verbal, formação de palavras e sintaxe, todos contextualizados, confirmam a importância de não pensar-se a norma culta como regras isoladamente prescritas – mas como um sistema adequado a devidos cenários comunicacionais.

Ei, reça, vaza dessa marcha

- 1 Não, reça, eu não estou do seu lado. Não vem transformar esse protesto legítimo em uma ação despolitizante contra a
2 corrupção. Não vem usar nariz de palhaço, não tem palhaço nenhum aqui. Agora que a mídia comprou a manifestação tu vem dizer
3 que acordou?
4 O povo já está na rua há muito tempo, movimentos sociais estão mobilizados apanhando da polícia faz muito tempo. São eles
5 os baderneiros, os vândalos, os que atrapalham o trânsito. Movimento pelo transporte, Movimento Feminista, Movimento Gay,
6 Movimento pela Terra, Movimento Estudantil... Ninguém tava dormindo! Essa violência que espanta todo mundo não é novidade,
7 não é coisa de agora. Acontece TODOS os dias nas periferias brasileiras, onde não tem câmera pra registrar ou repórter para se
8 machucar e modificar o discurso da mídia.
9 Não podemos admitir que nossa luta seja convertida pela direita numa passeata contra a corrupção. Não é uma causa de
10 neoliberais. Não é uma causa pelos valores e pela família. Não estamos pedindo o fim do Estado – pelo contrário! – Esse “Acorda,
11 Brasil” não tem absolutamente NADA a ver com a mobilização das últimas semanas. Então se tu realmente acredita que a mídia tá
12 do nosso lado, abre os olhos! São muitas as maneiras de se acabar com um levante: força policial, mídia oportunista, adoção e
13 desconstrução do discurso... [...]

(Texto do Blog de Natacastro, 17 jun. 2013.)

Ao chamar seu interlocutor de “reça” ou “reacionário”, a autora do blog assume que ela não é reacionária. Em que trecho a autora explicita características desse reacionário?

- a) São eles os baderneiros, os vândalos, os que atrapalham o trânsito.
- b) O povo já está na rua há muito tempo, movimentos sociais estão mobilizados apanhando da polícia faz muito tempo.
- c) Essa violência que espanta todo mundo não é novidade, não é coisa de agora.
- d) São muitas as maneiras de se acabar com um levante.
- e) Não é uma causa de neoliberais. Não é uma causa pelos valores e pela família. Não estamos pedindo o fim do Estado.

Comentário: Trata-se de clássico exercício de compreensão textual. A autora, ao decorrer do texto, mostra-se em posição oposta à dos “reças”. Na alternativa “e”, porém, as características apresentadas condizem justamente com o comportamento desses reacionários.

Segundo a autora, esse “reça”

- 1. é adepto do movimento “Acorda, Brasil”.
- 2. assume, em relação à mídia, postura semelhante à autora do texto.
- 3. tem como uma de suas bandeiras a denúncia contra a corrupção.
- 4. está entre os baderneiros, os vândalos e os que atrapalham o trânsito.
- 5. adota e desconstrói o discurso do movimento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3, 4 e 5 são verdadeiras. ► e)
- Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.

Comentário: Esse teste exige que o vestibulando correlacione as informações do texto de apoio. A proposição 2 está incorreta porque o ideal da autora é oposto ao dos “reaças”; a 3, devido a “reaças” – de acordo com o segundo parágrafo – não integram o grupo dos “baderneiros, vândalos e os que atrapalham o trânsito”.

A autora do blog usa uma linguagem bastante informal, desviando-se em alguns momentos da norma culta. Observe os fatos extraídos do texto:

1. As formas verbais do indicativo com o pronome “tu”, de segunda pessoa (“tu vem”, “tu acredita” – linhas 2 e 11).
2. A forma usada do imperativo afirmativo com o pronome “tu” de segunda pessoa (“abre os olhos” – linha 12).
3. A forma usada do imperativo negativo com o pronome “tu” de segunda pessoa (“não vem” – linhas 1 e 2).
4. O uso das expressões “há muito tempo” e “faz muito tempo”, retomando fatos passados (linha 4).

Que fatos constituem exemplos de transgressão à linguagem escrita culta?

- a) 2 e 4 apenas.
- b) 1, 2 e 3 apenas. ► c) 1 e 3 apenas.
- d) 3 e 4 apenas.
- e) 2, 3 e 4 apenas.

Comentário: Teste estruturado na variação entre norma *popular* e norma culta. No presente do indicativo, os verbos “vir” e “acreditar”, conjugados na 2ª pessoa do singular (*tu*), grafam-se, respectivamente, “vens” e “acreditas”. Isso torna incorreta a afirmação 1. Já em relação ao imperativo negativo de “vir”, na segunda pessoa do singular (*tu*), grafa-se “não venhas” – o que anula a assertiva 3. (Foco: módulo 6 da apostila 2.)

A palavra “reaça” é formada a partir de “reacionário”. Esse é um processo de formação de palavras atualmente muito produtivo no português coloquial. Observe as correspondências abaixo e aponte quais são formações feitas pelo mesmo processo.

1. *Net* a partir de *internet*.
2. *Profissa* a partir de *profissional*.
3. *Dinheirama* a partir de *dinheiro*.
4. *Vestiba* a partir de *vestibular* ou *vestibulando*.

São formadas pelo mesmo processo que “reaça”:

- a) 1 e 2 apenas.
- b) 1 e 3 apenas.
- c) 2, 3 e 4 apenas. ► d) 2 e 4 apenas.
- e) 1, 2 e 4 apenas.

Comentário: Teste que aborda a formação de palavras em norma *popular*. “profissa” e “vestiba” são vocábulos oriundos da redução dos termos apontados pelas assertivas aos devidos radicais, acrescentando-se uma vogal temática (*vestib + a*; *profiss. + a*). “reaça” perpassa pelo mesmo processo (*reac + a*). (Foco: módulo 4 da apostila 1.)

Brazuca é um nome triste, mas não por ser com ‘z’

1 A escolha do nome da bola que a Adidas lançará para a Copa do Mundo de 2014 foi feita por votação na internet a partir de uma
2 lista tríplice. Com 77.8% das preferências, Brazuca derrotou Bossa Nova e Carnavalesca. Como quase todos os analistas da língua que
3 estão de plantão esta semana, lamentei a notícia (considerava Bossa Nova o menos ruim de três nomes fracos), mas por motivos
4 diversos. Não é a grafia com z que me incomoda, mas a palavra em si. Convém explicar. Sim, é verdade que todos os dicionários e o
5 Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), da Academia Brasileira de Letras, registram apenas brasuca, com s. Afinal, a
6 palavra não é derivada de Brasil, brasileiro? Eis toda a base para a argumentação dos que implicaram com a grafia. Uma argumentação
7 que deixa de levar em conta dois fatos singelos.

8 1. A forma brasuca é muito mais usada na vida real. Uma pesquisa no Google traz mais de 4 milhões de páginas, contra pouco
9 mais de um décimo disso para brasuca. Pode-se defender a tese de que a preferência popular não é suficiente para alterar a grafia de
10 um termo vernáculo, mas atenção: estamos falando de palavra informal, brincalhona, recente. Brazuca é uma gíria, e as gírias, como
11 todas as criações populares, têm a mania de escolher como serão conhecidas.

12 2. Ainda que não fosse assim, o batismo da bola da Copa do Mundo é um ato de *branding*, ramo do *marketing* que tem regras
13 próprias, entre elas a de privilegiar formas gráficas fortes – e nesse mundo a letra z goza de grande prestígio. Naturalmente, a
14 correspondência com a grafia “Brazil” numa marca destinada a ter circulação internacional também deve ter sido considerada um trunfo
15 por seus criadores.

16 Se não é a grafia, o que sobra para criticar em Brazuca, a bola? Sua carga cultural idiota, só isso. O fato de que, brasuca ou brasuca,
17 a palavra é um sinônimo tolo de brasileiro. O termo nasceu em Portugal com tom depreciativo (o sufixo “-uca”, o mesmo de mixurca,

18 deixa isso claro), numa espécie de contraponto ao nosso “portuga”. Até aí, tudo bem: a própria palavra brasileiro tinha uso pejorativo
19 antes de ser assumida em espírito de desafio pelos nativos desta terra.

20 O problema é que, ao ser adotado por aqui, brazuca/brasuca virou um clichê patriótico viscoso, folclórico e carregado de
21 autocomplacência, primo da malemolência, da ginga e da incrível musicalidade de muitos inzoneiros* que habita este gigante
22 adormecido. É por isso que Brazuca é bola fora – e Brasuca não seria melhor.

(Sérgio Rodrigues, 04/09/2012, <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/curiosidades-etimologicas>>.)

***Inzoneiro:** *Adj. Bras. Pop.* 1. Mexeriqueiro, intrigante, mentiroso. 2. Sonso, manhoso. (Dicionário Aurélio)

Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) O caráter histórico foi levado em conta na escolha do nome da bola.
- b) As palavras *brasuca* e *brasileiro* passaram por mudanças de significação que foram, ambas, de um polo positivo para um polo negativo.
- c) Os dicionários e o Volp apresentam lacunas em relação ao registro da grafia oficial de certas palavras.
- d) O autor compartilha com os demais analistas da língua as razões para condenar o nome *brazuca*.
- ▶ e) A expressão “*Brazuca é bola fora*” (linha 22) é um jogo de palavras que ressalta a inadequação da escolha.

Comentário: A expressão “bola fora” indica, na linguagem oral informal, algo que desagrada, um ato indevido. Por isso a alternativa “e” está correta. (Foco: módulo 1 da apostila 1.)

A partir do texto, considere as seguintes afirmativas:

- 1. As palavras *mixuruca*, *muvuca* e *maluca* confirmam a afirmação que o autor faz sobre o sufixo *-uca*.
- 2. O autor rechaça tanto *brazuca* quanto *brasuca*, por serem formas associadas a um patriotismo caricato.
- 3. Para o autor, o gigante adormecido tem qualidades que não podem ser comprometidas pela escolha de um nome com erro de grafia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- ▶ b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

Comentário: A proposição 3 está incorreta porque, já no primeiro parágrafo do texto, o autor afirma que a grafia do nome da bola não é o motivo de ele discordar de “Brazuca” (“Não é a grafia com z que me incomoda, mas a palavra em si”).

Numere os parênteses, estabelecendo a ordem em que os argumentos aparecem no texto.

- () Apresentação de conotações possíveis para o nome *brazuca*.
- () Razões relacionadas à grafia que devem ser levadas em conta na avaliação.
- () Crítica às representações culturais que emanam do nome escolhido.
- () Ponderações sobre a escolha do nome da bola: críticas dos analistas, a posição normativa.
- () Razões relacionadas a estratégias de mercado que foram consideradas.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) 3 – 1 – 5 – 2 – 4.
- b) 4 – 3 – 1 – 2 – 5.
- c) 3 – 2 – 4 – 1 – 5.
- d) 2 – 5 – 4 – 1 – 3.
- ▶ e) 4 – 2 – 5 – 1 – 3.

Comentário: Este teste exige que o candidato reconstrua, de forma resumida, a linha argumentativa do texto de Sérgio Rodrigues. Nesse sentido, o objetivo é avaliar o conhecimento de coesão e coerência do aluno. Logo, a alternativa “e” apresenta a única sequência que obedece à ordem textual estabelecida por Rodrigues.

Considere as afirmativas acerca dos relatores de coesão presentes no texto e identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A conjunção **como** (linha 2), estabelece relação de comparação entre os segmentos que une.
- () A expressão **dos que** (linha 6) refere-se a uma parte das pessoas que implicaram com o nome escolhido para a bola.
- () O vocábulo **assim** (linha 12) remete à maior flexibilidade que as gírias teriam em relação ao modo como são escritas.
- () A conjunção **se** (linha 16) implica a negação da grafia como responsável pela não aceitação do nome eleito para a bola.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – V – V – F.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- ▶ d) V – F – V – V.
- e) V – V – F – V.

Comentário: Este teste versa sobre coesão textual. A segunda assertiva apresentada está falsa porque a expressão “dos que” indica, no texto de apoio, todas as pessoas *contrárias à grafia* com que o nome da bola foi registrado. (Foco: módulo 9 da apostila 2; módulo 13 da apostila 3.)

As razões da revolta

As manifestações das ruas trouxeram pelo menos uma certeza: o jovem brasileiro, com seu poder de articulação pelas redes sociais, mudou. De uma forma de protestar à distância, com certa dose de descaso e “chacota” contra as instituições (de que sempre se percebeu apartado), ele se mobilizou com rapidez, invadiu o espaço público e reagiu contra o que não concorda.

O estopim foram o aumento do ônibus e a reação truculenta da polícia. Na esteira do protesto inicial, vieram as demandas concretas: a péssima qualidade do transporte, a corrupção, os conchavos políticos, as incongruências entre o investimento em saúde e educação e as fortunas gastas com estádios e futebol, enfim, o abismo entre o Brasil que se vende para o mundo e a nação real, com sua violência, trânsito e serviços precários.

Muitos críticos cobraram falta de foco dos jovens e dificuldade de controle das massas que saíram às ruas. Isso deu, dizem os críticos, espaço para grupos mais radicais e bandidos, que causaram violência. Mas será que houve falta de foco?

Embora as queixas sejam muitas e variadas, alguns padrões em comum podem ser identificados. Trata-se, em primeiro lugar, de um movimento mais horizontal, sem liderança clara. Alguns grupos, como o Movimento Passe Livre (MPL), logo apareceram. Mesmo dentro deles, não parece haver voz única. Boa parte das manifestações se dá “por contágio”. Mesmo o jovem inicialmente acomodado se sente “tocado” pela onda de protestos e decide sair à rua, para participar do momento histórico. A insatisfação crônica com o status do país se transformou de forma rápida, talvez pela capilaridade das redes sociais, numa indignação ativa, potente geradora de força de mobilização. [...]

Os políticos correram para achar uma explicação e tentar dar respostas (algo que não andam acostumados a fazer). Algumas demandas foram rapidamente atendidas. É simplista, porém, justificar o que aconteceu com o fato de o jovem não se sentir representado. Além da crise de representatividade política, que não é queixa só do jovem, faltam a perspectiva de um país melhor – mais justiça, melhores condições de transporte, saúde e educação – e uma percepção menos ufanista e mais real do Brasil.

O desafio dos jovens é manter a força do movimento, num momento em que os governos atendem parcialmente a algumas demandas. Os políticos deveriam perceber que o desafio é usar essa força para mudar o país naquilo que ele tem de pior. Têm de limpar as feridas para facilitar a cicatrização. Não adianta dourar indefinidamente a pílula, na espera de um Brasil que nunca chega.

(Jorge Bouer, *Época*, 08 jul. 2013.)

O autor usa algumas metáforas para se expressar. Qual delas poderia ser parafraseada pela metáfora “cobrir o sol com a peneira”?

- a) Tem de *limpar as feridas para facilitar a cicatrização*.
- b) O *estopim* foram o aumento do ônibus e a reação truculenta da polícia.
- ▶ c) Não adianta *dourar a pílula*, na espera de um Brasil que nunca chega.
- d) *Na esteira* do protesto inicial, vieram as demandas concretas.
- e) Boa parte das manifestações se dá *por contágio*.

Comentário: A expressão “Não adianta *dourar a pílula*, na espera de um Brasil que nunca chega”, assim como “cobrir o sol com a peneira”, encerra o sentido de atitudes que não terão efeito positivo concreto, por apresentarem meios indevidos como forma de solucionar um problema. Nesse contexto, a resposta se trata da alternativa “c”. (Foco: módulo 14 da apostila 3.)

46 - A partir do texto, considere as seguintes afirmativas:

1. As redes sociais propiciaram que os jovens se distanciassem das instituições públicas para poder melhor se mobilizar e criticá-las.
2. A falta de liderança clara confirma a tese de falta de foco do movimento.
3. O movimento das ruas fez com que um estado de insatisfação se transformasse em algo prático.
4. Não se sentir representado foi apenas uma das motivações para as manifestações dos jovens.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- ▶ d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Comentário: A afirmativa 1 está errada porque as redes sociais, de acordo com o primeiro parágrafo do artigo de Jorge Bouer, permitiram aos jovens mudar a forma de protestar: eles deixaram de ficar distantes das instituições públicas e foram às ruas para confrontá-las diretamente. A assertiva 2, por sua vez, apresenta incorreção pois, para o articulista, a falta de liderança clara demarcava justamente um padrão das manifestações.

“É simplista, porém, justificar o que aconteceu com o fato de o jovem não se sentir representado.”

Observe que Jorge Bouer escreveu “de o jovem” e não “do jovem”. Diferentemente do que acontece na fala, a escrita não aceita a contração da preposição com um artigo em certos casos. Em qual das sentenças abaixo a contração é VETADA na escrita culta?

- a) O delegado interrogou o agressor por horas para tentar entender as razões [de+o] sujeito.
- ▶ b) No momento [de+o] invasor entrar no palco, o diretor segurou-o e pediu aos seguranças para prendê-lo.
- c) Todos se assustaram com o aparecimento daquele monstro, principalmente com a cara [de+o] bicho.
- d) À maneira [de+o] pai, o filho agiu com absoluta ética.
- e) A atuação [de+o] Daniel no jogo foi impecável.

Comentário: Este teste analisa um tópico específico à norma culta sintática. Vários gramáticos prescrevem que não se deve contrair preposição e artigo perante o núcleo de um sujeito. Nesse sentido, somente na opção “b” se verifica sintaxe determinante a isso, visto que “invasor” encerra o núcleo do sujeito do verbo “entrar”. (Foco: módulo 12 da apostila 3.)

Observe a charge de Cícero:



(<<http://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/protestos-pelo-brasil-viram-charges.htm#fotoNav>>, 26 jun.2013.)

Tendo por base a charge, considere as seguintes afirmativas:

1. O autor aponta a falta de propósito das manifestações, representada na charge pelos cartazes em branco.
2. O autor problematiza a alienação dos brasileiros em época de Copa do Mundo.
3. A linguagem não-verbal enaltece a principal característica brasileira: a paixão pelo futebol.
4. A polissemia do título aproxima as manifestações ocorridas de um de seus principais alvos: o gasto com a Copa do Mundo.

Assinale a alternativa correta.

- ▶ a) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

Comentário: Este teste demarca a importância de estar atento tanto à linguagem verbal quanto à não-verbal de uma charge. Os cartazes em branco não exprimem falta de propósito por parte do movimento (uma comparação ao texto de Jorge Bouer poderia ter ajudado a atingir tal percepção); o chargista explorou o *engajamento* do brasileiro; a linguagem não-verbal aponta para um caráter *revoltoso, irado*. Por conta disso, a única assertiva verdadeira é a 4.